

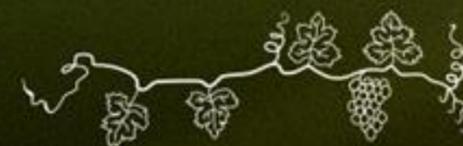
Tema 34 - A Pregação do Reino dos Céus:
A Ressurreição da Filha de um chefe e a
Cura de uma Hemorroíssa
MT 9:18-26



Turma 6
Virtual



O Evangelho
Redivivo



Civilização

Não podemos responsabilizar a civilização pelos desvarios do mundo, mas sim o homem que a desfigura.

Acaso seriam reprováveis as doações de Deus porque a maioria dos homens, por vezes, se faz infiel a si próprio?

É por isso, talvez, que o apostolado de Jesus, acima de tudo, se dirige à consciência individual.

“Levanta-te e anda.” (Mt 9:5), “A tua fé te curou.” (Mt 9:22), “Vai e não peques mais.” (João 8:11).

Semelhantes apelos repetem-se, frequentes, no serviço do Evangelho, porque o Mestre não ignorava que a solução dos problemas da paz e da felicidade entre as criaturas não reside na governança política, por mais respeitável que seja, de vez que os programas da Legalidade terrestre atuam de fora para dentro, quando as nossas feridas morais se manifestam de dentro para fora.

Não vale acumular decretos e estatutos primorosos, quando não haja correção de caráter nos tutelados das Leis humanas.

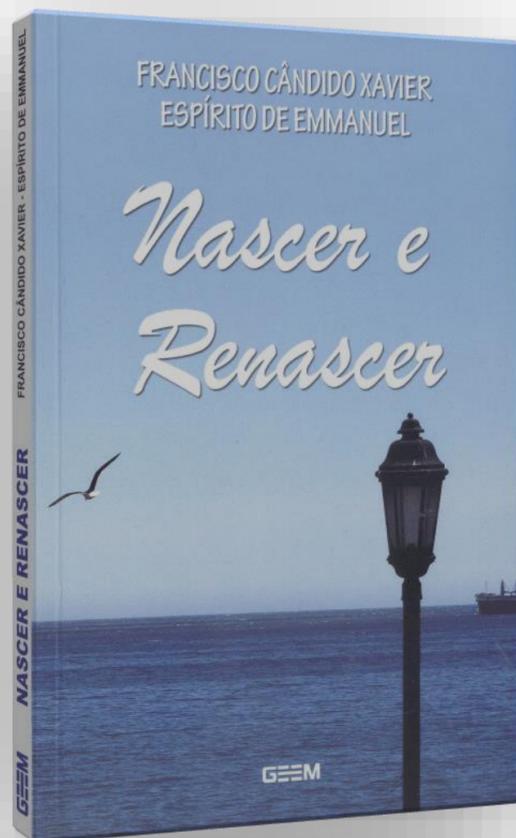
O homem leal à consciência tranquila terá sido próspero e feliz, tanto na Grécia educada e livre, como no mais tirânico dos regimes feudais, com a escravidão e a crueldade a lhe baterem à porta.

Despertemos para a obrigação de servir com amor, em todos os dias, compreendendo que somos todos irmãos, com deveres de assistência recíproca nas tarefas do mundo que é o nosso próprio lar.

Não esperemos que outros façam o bem para que nos disponhamos a praticá-lo.

Evitemos a expectativa da alheia cooperação, quando é inadiável o testemunho pessoal e intransferível no culto sincero à fraternidade.

Vivamos com Jesus em nós mesmos, aceitando-lhe as diretrizes de renúncia ao próprio egoísmo e de consagração permanente à boa vontade, de uns para com os outros, em movimento espontâneo de solidariedade e, longe de enxergarmos na civilização qualquer processo de decadência espiritual, nela encontraremos o abençoado campo de mais trabalho, no aperfeiçoamento de nós mesmos, a caminho de mais altas formas da Vida Superior.



Emmanuel

Francisco Cândido Xavier

Capítulo 17





Marta Antunes Moura
Organização-Coordenação
2021, p. 304-312.

Tema 34

A Pregação do Reino dos Céus:

- A Ressurreição da Filha de um Chefe e a
- Cura de uma Hemorroíssa

Mateus 9:18-19; 23-26

Mateus 9:20-22

A Ressurreição da Filha de um Chefe

18. Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá".

19. Levantando-se, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos.[...]

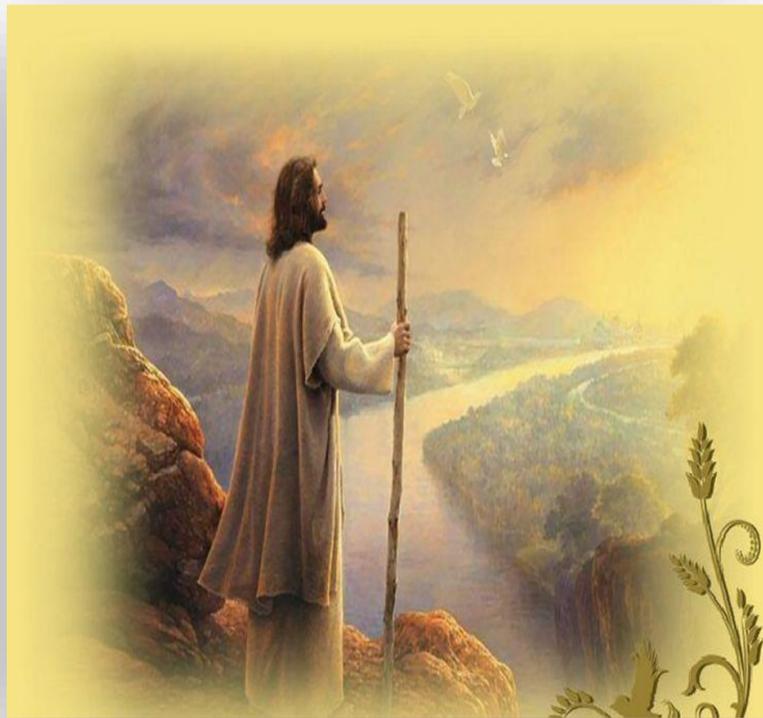
23. Jesus, ao entrar na casa do chefe, vendo os flautistas e a multidão em alvoroço, disse:

24. "Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: dorme". E caçoavam dele.

25. Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou.

26. A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Mateus 9:18-19;23-26



Conhecer

22. *Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-o, caiu a seus pés.*

23. *Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe nela as mãos para que ela seja salva e viva”.*

Marcos 5:22-23

41. *Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa.*

42. *Porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo.*

Lucas 8:41-42.



Etimologia e Significados

- Ressurreição : Do Latim *resurrectio.onis*
Significado:volta à vida. Ação de retornar da morte.*

- Chefe: Jairo era um dos Oficiais, Chefe da Sinagoga

- Flautistas: Na maior parte do mundo antigo em Roma, na Grécia, na Fenícia, na Assíria e na **Palestina, o som de lamento da flauta estava inseparavelmente ligado a morte e tragédia.****

dicio.com.br/ressurreicao/(acesso em 12.10.22)(*)

O Evangelho Redivivo.p.305

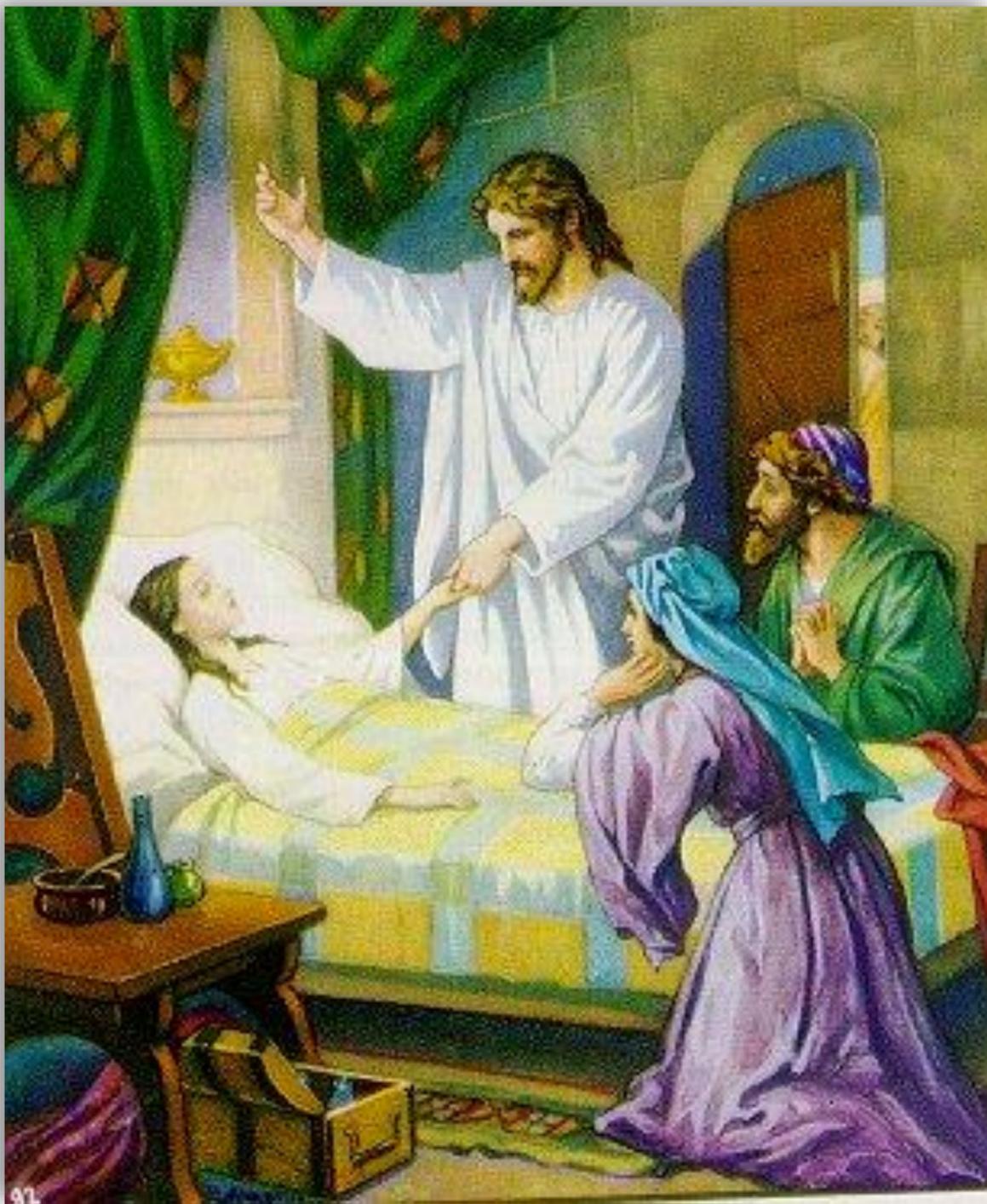
wol.jw.org/pt/wol/d/r5/ip-t/2012085(acesso em 12.10.22)(**)

*A ressurreição da criança mesmo se acontecesse atualmente, seria considerada fato admirável, ainda que exista explicação científica para tal ocorrência. Denomina-se **Letargia** ou **estado Letárgico** (vulgarmente também denominado síncope) o que aconteceu com a filha de Jairo. “**Letargia** é o estado de profunda e prolongada inconsciência, semelhante ao sono profundo, do qual a pessoa pode ser despertada, mas ao qual retorna logo a seguir”. Equivocadamente, há quem confunda **Letargia** com **catalepsia**.*



Como podemos entender à luz da doutrina espírita a ressurreição da filha de Jairo?

*"Quanto a filha de Jairo, todos a tinham por morta, tanto que à porta da casa estavam flautistas a tocar os seus instrumentos, como era de uso entre os Hebreus e o é ainda nalguns lugares do nosso país, em os quais se costuma tocar música nas casas onde morreu alguém. Aquela morte, porém, era apenas aparente[...]; tratava-se exclusivamente de um desses casos.[...], em que, de par com a suspensão de todos os sentidos e a cessação de todos os movimentos, há rigidez e aspecto cadavéricos, ausência absoluta de pulsações, de respiração e de calor, e tão completa insensibilidade física, que nenhuma impressão causam as mais fortes pancadas.[...]. Vê-se, portanto, que era apenas **aparente** a sua morte. Embora fosse extremo o desprendimento do Espírito que habitava aquele corpo, ele a este se conservava ligado por um ténue cordão fluídico - o do perispírito, coisa que os homens não podem ver e que, na época, ignoravam. Sabia-o, porém, Jesus e, porque o sabia chamou, com a suprema autoridade que lhe dava a sua excelsitude espiritual, o Espírito da suposta morta, ordenando-lhe que volvesse à sua prisão carnal. E a menina despertou, fato que, como era natural da parte de quantos a tinham por morta, foi considerado uma **ressurreição**, portanto, um **milagre**, visto que o julgavam impossível."*



Mediante a um parecer cético poderíamos dizer:
Não existe ressurreição.
Mas, e a ressurreição de Jesus?

"Vivemos no mundo da ilusão. A verdade não está naquilo que vemos, mas precisamente no que não vemos[...]. A vida não é a forma organizada, por mais complexa que essa seja[...]. Sendo a ressurreição, como é, um fenômeno natural que a cada instante se opera, no meio em quem que nos achamos é ainda considerada uma utopia pela ciência mundana, e como milagre pela fé dogmática.[...] Jesus veio a este mundo exemplificar o poder da vida sobre a morte[...].

O Cristianismo é, por excelência, a religião da vida em oposição às religiões da morte.

Jesus ressuscitou: eis a nova alvissareira para a Humanidade. Eis a esperança - mais que a esperança - eis a fé; mais que a fé, eis a certeza, eis o fato positivo e palpável da continuidade da vida além do túmulo."

A Cura de uma Hemorroíssa



20. Enquanto ia, certa mulher, que sofria de fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se d'Ele por trás e tocou-lhe a orla do manto.

21. Pois dizia consigo: Será bastante que eu toque o seu manto e ficarei curada".

22. Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva.

Mateus 9:20-22

A Cura de uma Hemorroíssa



**Como você interpretaria este fenômeno?
Em que momentos você realizaria o esforço
semelhante a senhora 'hemorroíssa'?**

"Conhecendo a virtude que havia saído dele, são significativas; elas exprimem o movimento fluídico que se operou de Jesus para a mulher doente; ambos sentiram a ação que acaba de se produzir. É notável que o efeito não foi provocado por um ato de vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição de mãos. A irradiação fluídica normal foi suficiente para operar a cura. Mas por que esta irradiação se dirigiu para aquela mulher, em vez de outras, pois Jesus não estava pensando nela, e se achava rodeado pela multidão? A razão é muito simples. O fluido, sendo dado como matéria terapêutica, deve atingir a desordem orgânica para a reparar; pode ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador ou atraído pelo desejo ardente, a confiança, numa palavra, a fé do doente."

"Ainda neste caso, o da hemorroíssa, a cura Jesus a operou, como em todos os outros, unicamente pelo poder magnético de que dispunha. Envolto sempre em fluidos vivificantes e reparadores, Ele os distribuía, sempre que oportuno, pelos que de tais fluidos necessitavam.

Foi, em suma, como nos demais, um efeito de combinações fluídicas, que ainda ignoramos, porque ainda não nos achamos capazes de compreender a natureza dos fluidos, seus efeitos e suas propriedades de ação, conhecimento a que só chegaremos, mediante a nossa depuração moral."

Reflexão

“Ao relembrarmos os caminhos que trilhamos, nas decisões que assumimos poderíamos identificar a nossa fé, em nossas aspirações, para as 'terras da esperança'?

Fé, o que nos distancia desta realidade, tão sublime?”



Prece

Gratidão a todos!